

SANDRAMARA

Ela
era
tão bonita
que impossível era
imaginá-la
de outra forma
como, por exemplo:
um bigode.

RETROSPECTIVA

Uma coisa qualquer deve ter coberto
semanas santas e carnavais;
dias de mães, namorados, pais...

Houve pouquíssimas festas de família
por isso quase não vi meus tios
— mudos —
sassaricando em volta de minha avó
— surda —

Nenhuma roupa nova
este ano. Desde o ano passado
nenhuma missa dominical
mais
nem galos depenados na panela
desde que vim para Belo Horizonte

Meu corpo... se alastra
a cada sinistra noite.
Toda manhã o encontro maior!
Meu corpo se alastra a cada noite,
a cada passagem de lua, trens, anos:
réveillons e aniversários

Minha Poesia escasseou,
e quase não houve redações
lidas entre medo e outras emoções
para a polida professora
polidamente posicionada
e satisfeita,
para minhas antigas colegas
rasas estátuas esculpidas
na mais descorada palha

Este ano, os trágicos suicídios que eu arquitetei
afogamento, enforcamento, auto-refogamento
e as cartas patéticas que escrevi, anexas.
Nada valeu? Nada!
Como os projetos anteriores
de praias e viagens,
de pessoas.
Aqui estou eu, entre as mesmas:
colegas e professoras.
Imaculadas.